

## Sábado da 2ª semana da Páscoa

**Evangelho (Jo 6,16-21):** Ao anoitecer, os discípulos desceram para a beira-mar. Entraram no barco e foram na direção de Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vindo a eles. Soprava um vento forte, e o mar estava agitado. Os discípulos tinham remado uns cinco quilômetros, quando avistaram Jesus andando sobre as águas e aproximando-se do barco. E ficaram com medo. Jesus, porém, lhes disse: «Sou eu. Não tenhais medo!». Eles queriam receber Jesus no barco, mas logo o barco atingiu a terra para onde estavam indo.

---

*«Seja compassivo, como seu Pai é compassivo»*

Fr. Zacharias MATTAM SDB  
(Bangalore, India)

Hoje, como um cristão deve agir ante seus irmãos e irmãs? Pois mostrando-lhes a mesma misericórdia e amabilidade do Padre celestial: «Sejam compassivos, como seu Pai é compassivo» (Lc 6,36). Jesus disse, «Eu não vim julgar ao mundo, eu vim salvar o mundo» (Jn 12,47). Jesus Cristo nem sequer julgou os seus próprios carrascos. Ao contrário, Ele pensou bem sobre eles perdando e rezando por eles: «Pai, perdoa-os porque eles não sabem o que fazem» (Lc 23,34). Como seus discípulos, estamos convidados a ser como o Mestre.

Jesus disse no Evangelho de Mateus: «No julguem para não serem julgados. Porque que Você nota o cisco no olho do seu irmão, e não nota a trave no seu? (Mt 7,1.3). O raio é o "não-amor", o "orgulho" e o "ressentimento" em nossos corações. Esses vícios são como uma viga que nos impede de considerar a culpa de nosso irmão a partir de sua própria perspectiva, que é mais grave do que a própria culpa (afinal, um cisco!), e, portanto, essas atitudes devem ser removidas primeiro. Só com amor podemos corrigir realmente o outro, tendo em conta que "o amor tudo perdoa" (1Cor 13,7).

Quando Cristo diz "não julgue", não está proibindo o exercício de nossa capacidade

de discernimento, nem está dizendo que devemos aprovar tudo o que nosso irmão faz. O que Ele proíbe é atribuir uma má intenção à pessoa que age dessa maneira. Só Deus sabe o que está no coração de uma pessoa. "O homem olha às aparências, o Senhor vê o coração" (1Sm 16:7). Portanto, julgar é uma prerrogativa de Deus, uma prerrogativa que usurpamos quando julgamos nosso irmão.

O importante no Cristianismo é o amor: "Assim como eu vos amei, amem-se uns aos outros" (Jo 13,34). Este amor é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (cf. Rm 5,5). Na Eucaristia, Cristo nos dá o Seu Coração como dom e assim podemos amar cada um com o Seu Coração e ser misericordiosos como o Pai Celestial é misericordioso.

## *Pensamentos para o Evangelho de hoje*

- «Jesus preferiu proclamar-se e manifestar-se como Cristo com suas ações, e não com suas palavras» (Origens)
- «Entre a multiplicação dos pães e o discurso eucarístico na Sinagoga de Cafarnaum, decorre a cena de Jesus Cristo caminhando sobre as águas. Um evento oportuno para introduzir a comparação entre Moisés e Jesus. O primeiro — pelo poder de Deus — dividiu as águas do mar para atravessá-lo pisando em terra; Jesus simplesmente caminha sobre eles. Ele é o “Eu sou”» (Bento XVI)
- «Orar é sempre possível: O tempo do cristão é o de Cristo Ressuscitado, que está «conosco todos os dias» (Mt 28, 20), sejam quais forem as tempestades (31). O nosso tempo está na mão de Deus» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2.743)

## *Outros comentários*

*«Sou eu. Não tenhais medo!»*

Rev. D. Vicenç GUINOT i Gómez  
(Sant Feliu de Llobregat, Espanha)

**Hoje, Jesus nos desconcerta. Acostumávamos-nos a um Redentor que, disposto a atender todo tipo de indignidade humana, não duvidava em recorrer ao seu poder divino. De fato, a ação transcorre justo após a multiplicação dos pães e peixes, a favor da multidão faminta. Agora, ao contrário, nos perturba um milagre —o fato de andar sobre as águas— que parece, à primeira vista, uma ação de cara à galeria. Mas não!, Jesus já descartara fazer uso do seu poder divino para buscar sobressair ou o benefício próprio quando, ao início da sua missão, rejeitou as tentações do Maligno.**

**Ao andar sobre as águas, Jesus Cristo está mostrando seu senhorio sobre as coisas criadas. Mas também podemos ver uma encenação do seu domínio sobre o Maligno, representado por um mar embravecido na escuridão.**

**«Não tenhais medo» (Jo 6,20), dizia-lhes Jesus naquela ocasião. «Mas tende coragem! eu venci o mundo» (Jo 16,33), lhes dirá depois, no Cenáculo. Finalmente, é Jesus quem diz às mulheres na manhã da Páscoa, depois de se levantar do sepulcro: «Não tenhais medo». Nós, pelo testemunho dos Apóstolos, sabemos de sua vitória sobre os inimigos do homem, o pecado e a morte. Por isso, hoje, suas palavras ressoam em nossos corações com força especial, porque são as palavras de Alguém que está vivo.**

**As mesmas palavras que Jesus dirigia a Pedro e aos Apóstolos, as repetia João Paulo II, sucessor de Pedro, ao início do seu pontificado: «Não tenhais medo». Era um chamado para abrir o coração, a própria existência, ao Redentor, para que, com Ele, não temamos diante dos embates dos inimigos de Cristo.**

**Diante à própria fragilidade para levar a bom porto as missões que o Senhor nos pede (uma vocação, um projeto apostólico, um serviço...), nos consola saber que Maria também —criatura como nós— ouviu as mesmas palavras de parte do anjo, antes de enfrentar a missão que o Senhor tinha-lhe encomendado. Aprendamos dela, acolher o convite de Jesus a cada dia, em cada circunstância.**